

MARILENE Mazzarello

Comunicadora

editora
edebê



REDE SALESIANA
BRASIL
COMUNICAÇÃO

**MADRE
MAZZARELLO**

Comunicadora

Eliane Anschau Petri ⁽¹⁾

editora
edebê

© 2019 Edebe Brasil

Todos os direitos reservados à

Editora Edebê Brasil Ltda.

Endereço: SHCS CR 506, Bloco B, Loja 59, Asa Sul

Brasília - DF - CEP 70350-525

Telefone: (0XX61) 3214-2300 - Fax: (0XX61) 3214-2346

Site: www.edebe.com.br

e-mail: editorial@edebe.com.br



A784f

Petri, Eliane Anschau
Madre Mazzarello comunicadora
Brasília: Edebê Brasil, 2019.
17p.: il.
ISBN 978-85-5536-293-4
Suporte: E-book
Fotos: Filme Main



(1) Eliane Anschau Petri, Filha de Maria Auxiliadora, é docente de Teologia Espiritual na Pontifícia Faculdade de Ciências da Educação de Roma. É, ainda, licenciada em Pedagogia na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) e o doutora em Teologia Espiritual na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma. Membro do Centro de Estudos sobre as Filhas de Maria Auxiliadora, Eliane tem como seu campo de interesse e de pesquisa a espiritualidade salesiana, de modo particular a figura e a espiritualidade de Santa Maria Domingas Mazzarello, bem como o carisma do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.



Este texto trata da comunicação salesiana a partir do exemplo de Santa Maria Domingas Mazzarello, que pode ser definida como uma santa comunicadora, uma mulher de profundas relações.

Percorrendo a vida de Madre Mazzarello, co-fundadora do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), descobrimos um passado de comunicação que nos pertence, que nos atrai e que nos estimula em nossa prática educomunicativa.

Na pequena cidade de Mornese, na Itália, onde nasceu, Madre Mazzarello era bem conhecida e apreciada por sua capacidade educativa e comunicativa que atraía as crianças e os jovens para o bem. Ela era ponto de referência claro e seguro para as famílias mornesinas. Porém, é preciso reconhecer que as condições nas quais surgiu o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora são muito diferentes daquelas de onde foi fun-

dada a Congregação dos Salesianos de Dom Bosco, em uma cidade em pleno processo de industrialização, como era Turim.

A experiência de Madre Mazzarello e da primeira comunidade das FMA aconteceu em uma pequena cidade da região de Alto Monferrato, geograficamente isolada, com pessoas de cultura modesta. A mentalidade dos moradores dessa pequena cidade não era espontaneamente aberta a vastas comunicações.

As primeiras FMA são mulheres de “pequenos horizontes”. Porém, essa situação não impediu que o Instituto desenvolvesse uma grande abertura a perspectivas educativas e missionárias mais amplas. Encontra-se aqui um paradoxo: é possível dizer que a condição existencial de mulheres de uma pequena cidade, fechadas em um mundo de comunicações restritas e circunscritas, desencadeou nelas desejos opostos de universalidade e de mobilidade.¹

1 Cf. CAVAGLIÀ, Piera. *Don Bosco e Maria Domenica: due stili inconfondibili di comunicazione*, in “Da mihi animas” 42 (1995) 6-7, 7.

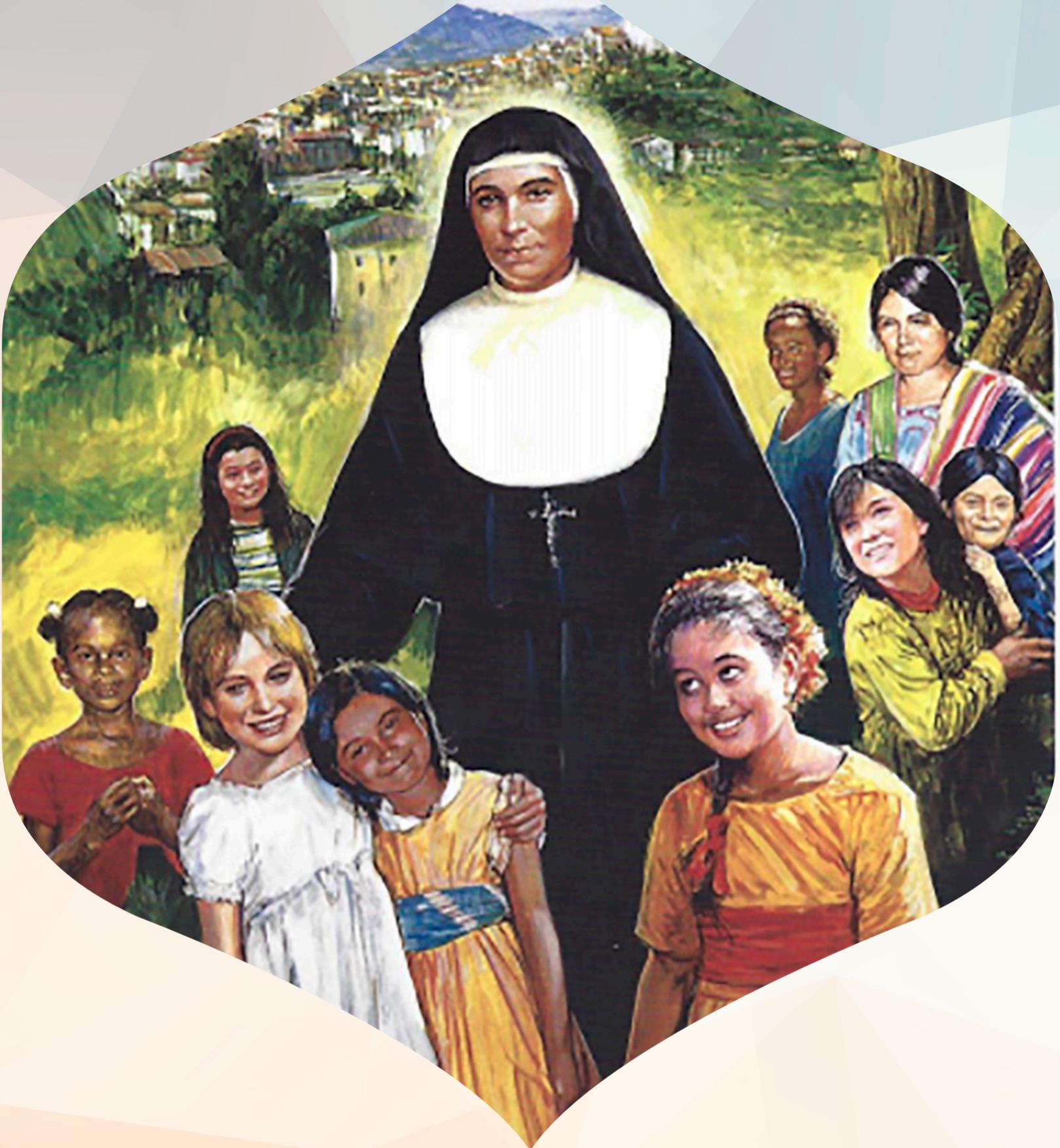
Na trajetória desta publicação, a proposta é responder a cinco grandes questionamentos sobre o engajamento de Madre Mazzarello com a comunicação e a educação.



- *Que aspectos da comunicação se destacam em Madre Mazzarello?*
- *Como o estilo de comunicação de Madre Mazzarello colaborou para que as primeiras comunidades das FMA fossem consideradas “casa do amor de Deus”?*
- *O que as cartas de Madre Mazzarello revelam?*
- *Qual a relação entre “comunicação” e “educação” na prática educativa de Madre Mazzarello?*
- *A partir da prática educativa-comunicativa de Mazzarello, que perspectivas se abrem para a educação salesiana hoje?*

1) Que aspectos da comunicação se destacam em Madre Mazzarello?





Assim como ocorre com Dom Bosco, também em Maria Domingas Mazzarello, cofundadora do Instituto das FMA, descobrimos uma forte e acentuada necessidade de comunicação e uma rara habilidade para estabelecer relações autênticas e transparentes. Dentre os principais aspectos da comunicação para Madre Mazzarello, destacam-se os tópicos a seguir.

* *A necessidade de formar-se e formar a comunicação para melhor desenvolver a missão de edu-*

car e evangelizar. Main (como era familiarmente chamada) aprendeu a ler, ainda pequena, no colo do pai. Mas aprendeu a escrever quando já era Filha de Maria Auxiliadora. Aos 35 anos, decidiu sentar nos bancos da escola para aprender a escrever, motivada pelo desejo de se comunicar melhor com as FMA e desenvolver de forma mais efetiva sua missão de educadora da primeira comunidade e das jovens. Portanto, o motivo pelo qual decidiu aprender a escrever foi apostólico-educativo:

ser capaz de acolher e dedicar-se à educação das jovens; transmitir e reavivar o carisma salesiano, estar à “altura” da missão que lhe era confiada.

** Madre Mazzarello desejava que, em comunidade, se falasse italiano e não o dialeto local, como era em uso no tempo.* Devemos lembrar que as primeiras FMA de Mornese eram mulheres simples, pouco instruídas, que, em sua maioria, falavam o dialeto local. Aprender a ler, escrever, falar corretamente o italiano, aprender outras línguas (espanhol, francês...) era algo necessário para a missão educativa. A dimensão missionária, à qual se abria o Instituto com a fundação de novas casas na França e na América, não era somente um convite a anunciar a Palavra, mas uma tarefa imprescindível de inserir-se de maneira vital nas novas culturas para evangelizar, dialogando com essas comunidades e criando comunhão.

** A valorização de modalidades ordinárias de comunicação.* A vida religiosa em Mornese era marcada por ritmos e tempos de forte partilha de vida: os momentos do “boa noite”, os encontros pessoais, as conferências, os momentos de diversão, os recreios animados no pátio, os encontros fraternos, os passeios comunitários, as relações com a gente de Mornese, as vivências na paróquia, as viagens... Todos eram momentos autênticos e espaços de comunicação privilegiados.

** A valorização dos momentos de festa, da música, do teatro e das boas leituras.* É importante ressaltar que Maria Domingas, antes de ser FMA, já desenvolvia um apostolado fortemente educativo e comunicativo na comunidade de Mornese. Sabia colher todas as ocasiões

para melhor educar as jovens e levá-las ao encontro com Jesus. Cada Filha de Maria Imaculada (associação de jovens leigas consagradas, empenhadas em um apostolado muito vivo na comunidade de Mornese da qual Mazzarello fez parte antes da fundação do Instituto das FMA) era responsável pela formação semanal de um grupo das “mães de família”. As fontes afirmam que Main se preparava, diligentemente, para esse momento formativo e as mães preferiam ir com ela, pois “melhor sabia incendiá-las do amor de Deus e imprimir, com mais eficácia, a necessidade de cumprir o próprio dever”. E, no apostolado com as meninas, era muito propositiva e sabia tornar atraente o bem, através dos encontros nas oficinas e no oratório, através da música, do teatro e das narrações. Isso pode ser demonstrado, inclusive, no episódio em que Mazzarello comprou uma viola para animar a festa de carnaval em casa com as meninas. Mais tarde, como FMA e como Madre da primeira comunidade de Mornese, desejava que as festas fossem celebradas solenemente com música, teatros, danças e outras atividades comunicativas.

** Comunicação profundamente relacional, interpessoal, familiar.* É, sobretudo, esse aspecto da comunicação que caracteriza Main. Já afirmamos que Maria Domingas Mazzarello era uma mulher muito alegre e comunicativa. Desejava estabelecer relações profundas com as irmãs e jovens e sabia encontrar os meios para entrar em comunicação profunda com todas; animava, encorajava, desejava ter notícias das filhas de longe... A primeira comunidade de Mornese é caracterizada por um estilo familiar, simples e sereno de se relacionar e de educar.



2) Como o estilo de comunicação de Madre Mazzarello colaborou para que as primeiras comunidades das FMA fossem consideradas “casa do amor de Deus”?

O estilo de comunicação fortemente relacional, espontâneo e familiar de Madre Mazzarello é a consequência de uma vida radicada em Deus. Ela estabelecia relações profundas com as irmãs e jovens, o que se manifestava na atenção à pessoa, na capacidade de escuta, na ajuda fraterna, na paciência e na confiança nas pessoas. Ela sabia colocar-se ao lado das irmãs como aquela que faz o caminho com elas, em “construção” de si mesma, e não como alguém que já chegou e que está do outro lado para animar a caminhar. Era uma “irmã entre as irmãs”. A capacidade de “entender” as pessoas e as situações precede de forte participação afetiva-emotiva, que a torna intuitiva e perspicaz.

Ela valorizava, com sábia atenção, os dons de cada irmã, orientando-as no serviço e na doação de si mesmas na missão. O testemunho de uma FMA nos apresenta o retrato de sua capacidade comunicativa para com todas: “É atenta e solícita a suas filhas, especialmente às mais jovens, escuta-as com benevolência, especialmente quando as vê perturbadas, oprimidas por escrúpulos ou que estão melancólicas; ensina a ver em tudo a mão de Deus, quer vê-las sorridentes, e ajuda a suavizar os sofrimentos e as mortificações”.

Uma característica forte de sua capacidade comunicativa é a *paciência na escuta*. Os encontros se realizam em qualquer parte: no lugar do trabalho, na escada, no recreio... É lá que descobre que alguma pessoa tem necessidade dela, sem formalismos.

Sempre disponível à escuta, valorizava as pessoas, acolhendo com seriedade os pequenos

problemas que, às vezes, causam perturbações. Sabia valorizar cada pessoa, encontrando seu lugar certo na comunidade, para que pudesse frutificar os dons e sentir-se valorizada e realizada ao dar o melhor de si.

Ao estudar a fundo o caráter das jovens e das irmãs, conhecia suas possibilidades de crescimento e encaminhava-as até a maturidade. Afirmam as fontes: “Sabia em certas ocasiões ser forte, especialmente com as de caráter forte, e com aquelas irmãs com as quais fosse necessário”.² Enricheta Sorbone, uma irmã que conviveu por um tempo com Madre Mazzarello e a conheceu muito bem, afirmou: “Madre Mazzarello parecia uma verdadeira jardineira no governo do Instituto. Estudava os terrenos. Sabia quais flores devia plantar ou transplantar”. Atenta aos comportamentos, era capaz de descobrir as verdadeiras necessidades de cada uma. A uma FMA perguntava: “Tens fome, não? Espera, vou buscar um pouco de pão!” Nos momentos de dificuldade, não abandonava as pessoas, mas se fazia próxima com discrição e respeito; encorajava a pessoa, oferecendo a segurança de uma relação autêntica e profunda.

Nos encontros comunitários e nas conferências, encorajava irmãs e jovens a manifestar o que não estava bem ou o que poderia ser melhorado. Animava-se a dizer tudo com grande liberdade, e que ela procuraria remediar tudo do melhor modo possível.

Podemos concluir que Madre Mazzarello vivia com forte sentido de responsabilidade a “mística de nos aproximar dos outros com a

2 *Summarium*, 272.



intenção de procurar o seu bem”,³ como afirma o Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*. E isso foi possível porque a palavra/mensagem que ela queria comunicar às outras, anunciou primeiro a si mesma. Tudo partia do seu exemplo de vida. E essa é a eficácia comunicativa de Madre Mazzarello: arrastava a todas com o exemplo de vida.

Com esse estilo fortemente comunicativo, Madre Mazzarello colaborou para que a comunidade de Mornese fosse considerada “casa do amor de Deus”.

Neste momento, podemos dar um passo anterior em nossa reflexão e perguntar: Como era a comunicação de Madre Mazzarello com as FMA que ficavam geograficamente mais distantes? Como era no caso das missionárias? Como as animava na missão educativa? Como sua voz e sua mensagem chegavam a todas as comunidades e encorajava todas as irmãs em sua missão? Na época não existiam ainda telefones, celulares, computadores, *e-mail*, aplicativos de mensagens etc. As cartas são sua voz, sua presença. Possuímos 68 cartas que foram recolhidas e publicadas e são como sua herança carismática-espiritual.



3) O que as cartas de Madre Mazzarello revelam?



As cartas, único escrito autógrafo de Madre Mazzarello, são testemunhas eloquentes da sua arte comunicativa. Com um estilo simples, dialógico, imediato, familiar e confidencial, Madre Mazzarello escreve a suas filhas notícias de família. Com a intuição própria do ânimo feminino, ela faz circular informações, dá notícias do Instituto e deseja receber notícias das comunidades, encoraja, ilumina, consola, orienta. Portanto, suas cartas são testemunho e mediação de uma missão carismática, de uma maternidade educativa espiritual, de uma capacidade extraordinária de comunicação.

As 68 cartas de Madre Mazzarello revelam o desejo da Santa de consumir-se pela evangelização; são um instrumento possível e importante para transmitir o carisma salesiano onde estão as FMA. São símbolo de seu ardente amor de transmitir às filhas o entusiasmo de educar e anunciar o Evangelho nos vários contextos socioculturais em que se encontram as FMA.

No Epistolário de Madre Mazzarello perpassam insistentes solicitações de comunicação. Por exemplo, escreve à Ir. Angela Vallese: “Não tenha medo de que suas cartas me aborreçam; muito pelo contrário; fico muito contente de que me dê notícias de tudo aquilo que se refere a vocês e às irmãs. Portanto, escreva-me com mais frequência e bastante, bastante... suas cartas sempre me dão prazer” (C 22,1). Para as alunas de Las Piedras (Uruguai), solicita: “Escrevam-me de vez em quando; as cartinhas de vocês me dão muito prazer!” (C 44,5). Insiste, ainda, com Ir. Jacinta: “você está morta ou viva? Nunca me escreveu uma linha; todas as outras dão sinal, através de escritos ou por meio de outras que ainda se lembram de que estão vivas e que se recordam da minha pobre pessoa. Mas, você, nada!” (C 59, 1).

A relação profunda e intensa que era estabelecida com Mornese não se atenuou com a distância, mas continuou a ser viva e sempre fecunda. As cartas de Madre Mazzarello alimentaram e continuam a alimentar a comunhão da Madre com suas filhas dispersas pelo mundo.



4) Qual a relação entre “comunicação” e “educação” na prática educativa de Madre Mazzarello?

Acreditamos que no ato educativo deve haver um coeficiente comunicativo que permita a passagem da mensagem; o ato comunicativo, por sua vez, exige um coeficiente educativo que permita a passagem de valores. E isso é claro e visível na prática educativa de Madre Mazzarello.

♦ A missão educativa, que caracteriza Madre Mazzarello e a primeira comunidade de Mornese, é marcada por um estilo relacional orientado a despertar, no coração das jovens, a sede de Deus e a caminhar com elas nas vias que conduzem a Ele. “Assumir o cuidado” (uma expressão típica de Madre Mazzarello), no estilo do Sistema Preventivo, tem a finalidade de ajudar as irmãs a descobrir o projeto de Deus para sua vida e a realizá-lo como condição da própria felicidade e como caminho de santidade na trama do cotidiano.

Essa forma comunicativa relacional se realiza de modo especial no acompanhamento educativo no qual Madre Mazzarello é, particularmente, hábil. De fato, por meio do acompanhamento educativo, Madre Mazzarello orienta as jovens a descobrir a vida como um dom gratuito e a aprofundar a relação com Jesus, centro unificador da sua existência.

♦ A história cronológica do Instituto das FMA narra a história de três jovens educadas em Mornese: Corina Arrigotti, Maria Belletti e Emma Ferrero. Essas jovens foram testemunhas da eficácia do Sistema

Preventivo, pois o estilo comunicativo atingiu o coração e a mente das jovens e as levou a uma verdadeira conversão. Essas três jovens eram “casos difíceis”, causavam verdadeira preocupação, e a interação educativa não era fácil. Madre Mazzarello, juntamente com as demais educadoras, procuraram todas as estradas possíveis, suportando o tédio, a grosseria e as impertinências para conseguir estabelecer uma comunicação com essas jovens que se mostravam fechadas e rebeldes. Madre Mazzarello não desanimou frente às reações impulsivas e, às vezes, provocadoras das jovens. Ela as cercava de atenção e respeito; soube esperar para que as pessoas amadurecessem, conciliando, em si mesma, uma obstinada paciência a uma firmeza e doce intransigência. Próxima das jovens, estava uma comunidade que rezava e continuava a esperar, confiando nos recursos positivos da pessoa. Essa experiência ajudou amadurecer a comunidade na comunicação e colaborou, assim, para que encontrassem as melhores condições para o crescimento integral da pessoa.





5) A partir da prática educativa-comunicativa de Mazzarello, que perspectivas se abrem para a educação salesiana hoje?



A prática educativa-comunicativa de Madre Mazzarello nos ensina o quão é importante a *formação comunicativa dos educadores*, para que sejam capazes de estabelecer relações autênticas e profundas com os jovens; para construir comunidades educativas capazes de narrar e testemunhar a vida plena e abundante que todos sonhamos; para criar ambientes abertos e favoráveis ao amadurecimento integral de cada pessoa.

Cuidar da comunicação e formar-se na comunicação significa colocar as bases para viver a reciprocidade nas relações com os jovens; significa construir “comunidade”. Diante de “comunidades educadoras ausentes”, porque não comunicam ou porque são indiferentes, *a comunicação é a via educativa para dar a todos dignidade, voz e protagonismo*.

A prática educativa de Madre Mazzarello nos ensina a pensar a *comunicação como oportunidade para melhor educar e evangelizar*. Assim a comunicação se torna uma *verdadeira missão*. E, portanto, no presente, se faz sempre mais urgente valorizar todos os meios de comunicação e as novas tecnologias, para superar uma visão instrumental desses instrumentos para entrar de fato no mundo digital não somente como usuários, mas como

promotores e promotoras de uma nova cultura.⁴ A prática educativa de Madre Mazzarello nos ensina a valorizar e a conciliar o uso crítico das novas tecnologias disponíveis hoje e, ao mesmo tempo, cuidar e intensificar as relações interpessoais. Percorrer as vias da educação preventiva, no atual momento, significa dar atenção às exigências comunicativas das jovens gerações, educá-las para o diálogo interpessoal, para a abertura ao outro no respeito de sua originalidade, para a vida de grupo como laboratório de relações autênticas, para a redescoberta da família, para a partilha na comunidade de fé. É fundamental, ainda, educá-las para o uso positivo e crítico dos meios de comunicação social e das novas tecnologias, bem como para a valorização do teatro, da música, da arte etc., tornando, assim, os ambientes educativos, verdadeiros ecossistemas educomunicativos.

Por isso é importante cuidar da pedagogia do ambiente e lembrar sempre que cada obra educativa e cada educador devem ser, no mundo juvenil, um “sinal”, um anúncio de valores por meio de numerosas linguagens comunicativas. Ao fazer isso, seremos verdadeiros educadores comunicadores, como Madre Mazzarello e Dom Bosco, como também colaboraremos para criar uma nova cultura.

4 INSTITUTO FIGLIE DI MARIA AUSILIATRICE, *Allargate lo sguardo. Con i giovani missionarie di speranza e di gioia. Atti del CG XXIII*, Roma, Istituto FMA, n° 47.

editora
edebê



COMUNICAÇÃO